



## Formação e Envolvimento Pedagógico Entre Docentes do Ensino Superior em Saúde: uma Análise dos Cursos Médicos

Luiz Fernando Quintanilha<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-8911-9806>

Cassiana Santos da Silva Farias<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-6712-8311>

Bruno Bezerril Andrade<sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-6833-3811>

<sup>1,2</sup> Universidade Salvador, <sup>3</sup> Fundação Oswaldo Cruz

### RESUMO

O ensino superior brasileiro passou por expansão significativa nos últimos anos. A combinação de políticas públicas e desenvolvimento socioeconômico do país condicionou um aumento substancial do número de instituições, de vagas, de regiões atendidas por cursos de Medicina e, conseqüentemente, de professores. Apesar de majoritariamente pós-graduados, esses professores têm treinamento técnico na área específica da Saúde sem, em geral, desenvolverem competências pedagógicas. Dada a importância da Medicina na assistência à saúde brasileira, a formação dos estudantes é tópico fundamental de estudo e de constante melhoria. Avaliar a capacitação do professor, um dos principais atores envolvidos nesse processo, é, portanto, fundamental. O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de envolvimento didático-pedagógico dos professores de graduação em Medicina da cidade de Salvador, Bahia. Cento e oitenta professores registrados e atuantes em cursos de graduação de Medicina em instituições de ensino superior da cidade receberam acesso virtual a um questionário estruturado com perguntas referentes à formação e atuação profissional no magistério superior, além de questões de cunho sócio demográfico. Os professores de Medicina, apesar de majoritariamente relatarem conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, em geral não têm a atividade docente como principal ofício. Além disso, parcela considerável jamais fez nenhum tipo de capacitação pedagógica e baseia sua atuação docente exclusivamente pela experiência prática no seu campo de atuação. O presente estudo demonstra que há muito a ser desenvolvido no âmbito do desenvolvimento docente no ensino médico e propõe maior investimento na capacitação didático-pedagógica desses profissionais.

### PALAVRAS-CHAVE

Capacitação de professores. Educação superior. Educação médica.

Correspondência à Autora

<sup>1</sup> Luiz Fernando Quintanilha

E-mail: [quintanilha.lf@gmail.com](mailto:quintanilha.lf@gmail.com)

Universidade Salvador

Salvador, BA, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/1884172494532464>

Submetido: 20 maio 2020

Aceito: 15 jul. 2020

Publicado: 17 jul. 2020

[doi> 10.20396/riesup.v7i0.8659859](https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659859)

e-location: e021026

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



## Training and Pedagogical Involvement Among Higher Education Professors in Health: an Analysis of Medical Schools

### ABSTRACT

Recently, Brazilian higher education has undergone significant expansion. The combination of public policies and socioeconomic development provided a substantial increase in the number of institutions, vacancies, regions served by medical courses and, consequently, in the number of professors. Although mostly post-graduates, these teachers have technical training in the specific area of Health without, in general, developing pedagogical skills. Given the importance of Medicine in Brazilian health care, the training of students is a fundamental topic of study and of constant improvement. Evaluating Professors training, one of the main actors involved in this process, is therefore essential. The aim of this study was to evaluate the degree of pedagogical involvement of undergraduate medical professors in the city of Salvador, Bahia. One hundred and eighty registered and active professors in undergraduate medical courses in higher education institutions in the city received virtual access to a structured questionnaire with questions regarding training and professional performance in higher education, in addition to socio-demographic issues. Medical professors, although they mostly report knowing the National Curricular Guidelines of the course, in general they do not have teaching activity as their main job. In addition, a considerable portion has never done any kind of pedagogical training and bases their teaching performance solely on practical experience in their field of activity. The present study demonstrates that there is much to be developed within the scope of teacher development in medical education and proposes greater investment in the didactic-pedagogical training of these professionals.

### KEYWORDS

Professor training. Higher education. Medical education.

## Formación e Implicación Pedagógica Entre los Docentes de Educación Superior em Salud: un Análisis de los Cursos de Medicina

### RESUMEN

Recientemente, la educación superior brasileña ha experimentado una expansión significativa. La combinación de políticas públicas y desarrollo socioeconómico proporcionó un aumento sustancial en el número de instituciones, vacantes, regiones atendidas por cursos de medicina y en el número de profesores. Aunque en su mayoría son graduados, estos maestros tienen capacitación técnica en el área específica de la Salud sin, en general, desarrollar habilidades pedagógicas. Dada la importancia de la medicina en la atención médica brasileña, la capacitación de los estudiantes es un tema fundamental de estudio y de mejora constante. Por lo tanto, es esencial evaluar la capacitación docente, uno de los principales actores involucrados en este proceso. El objetivo de este estudio fue evaluar el grado de participación pedagógica de los profesores de medicina de pregrado en la ciudad de Salvador, Bahía. Ciento ochenta profesores registrados y activos en cursos de pregrado en Medicina en instituciones de educación superior de la ciudad recibieron acceso virtual a un cuestionario estructurado con preguntas sobre capacitación y desempeño profesional en educación superior, además de cuestiones sociodemográficas. Los profesores de medicina, aunque en su mayoría informan que conocen las Pautas Curriculares Nacionales del curso, en general no tienen la actividad docente como su trabajo principal. Además, una parte considerable nunca ha realizado ningún tipo de formación pedagógica y basa su desempeño docente únicamente en la experiencia práctica en su campo. El presente estudio demuestra que hay mucho por desarrollar dentro del alcance del desarrollo docente en educación médica.

### PALABRAS CLAVE

Formación del profesorado. Educación universitaria. Educación médica.

## Introdução

A política de expansão do acesso ao ensino superior praticado no país, decorrente da abertura de mercado produzida pelos governos neoliberais, criou condições para que o número de instituições e vagas no ensino superior aumentasse consideravelmente (BARROS, 2015; BARROS; BOAVENTURA, 2005). Na área da saúde, houve expansões significativas em vários cursos de graduação como, por exemplo, o de Medicina (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Diferentes políticas governamentais contribuíram para este cenário, dentre as quais podemos destacar o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior (FIES), que ampliaram as oportunidades de acesso universitário no país, e o programa “Mais Médicos”, que contribuiu para a expansão do número de vagas de trabalho em Medicina (MANCEBO; DO VALE; MARTINS, 2015; MINAYO; GUALHANO, 2016).

Na última década, especialmente capitaneado pela expansão do ensino superior privado, a área médica obteve aumentos substanciais no número de instituições de ensino, no número de vagas disponíveis e nas regiões contempladas por ambos. Em 2018, por exemplo, 323 cursos estavam ativos, frente a 179 em 2010, um aumento de quase duas vezes (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Atualmente, são mais de 30 mil vagas de graduação em Medicina ativas, sendo que uma parcela significativa foi criada na última década.

Acompanhando esta tendência, o número de profissionais que atuam como professores do ensino superior também aumentou. Deste universo, aqueles atuantes na área de ciências da saúde, incluindo o curso de Medicina, representam uma grande parcela desses profissionais. A grande maioria possui curso de pós-graduação, majoritariamente mestrado em instituições privadas e doutorado nas públicas, conforme demonstra o último CENSO da educação superior (BRASIL, 2019).

Por outro lado, os cursos de pós-graduação na área médica ofertados no Brasil, em geral, têm como objetivo principal o desenvolvimento científico dos professores, sem um foco bem definido em pedagogia. Desta maneira, a realização de pós-graduação não garante a formação de docentes aptos à prática pedagógica, o que acaba por potencialmente prejudicar o processo de ensino-aprendizagem (MANTOVANI; CANAN, 2016), especialmente da geração que atualmente frequenta as salas de aula do ensino superior devido às suas características peculiares (QUINTANILHA, 2017). Em outras palavras, não somente os cursos de pós-graduação dão subsídios para a atuação no magistério superior, sendo importante promover a formação pedagógica continuada do corpo docente (BATISTA *et al.*, 2015; MACHADO *et al.*, 2017).

As diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina preveem a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno, a promoção da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem que incentivem, por exemplo, o trabalho em grupo multidisciplinar (BRASIL, 2014; PERIM *et al.*, 2009; QUINTANILHA;

COSTA; COUTINHO, 2018; SILVA, 2011), todos em consonância com preceitos do método da aprendizagem baseada em problemas (PBL, do inglês *Problem Based Learning*), atualmente preconizado para esta formação profissional, pela sua maior aderência ao contexto de saúde pública em que a atividade educacional está inserida (CEZAR *et al.*, 2010; GOMES *et al.*, 2009). Tais preceitos diferem do ensino tradicional no qual a maioria dos professores foram formados e, portanto, exigem mudanças substanciais na forma de ensinar, requerendo participação ativa dos docentes neste processo (DURAN *et al.*, 2013). Neste âmbito, preparo, treinamento e percepção das mudanças são itens essenciais de adequação profissional, porém estudos demonstram haver muita dificuldade na mudança paradigmática por parte dos professores, incluindo os de Medicina (COSTA, 2007).

Ademais, ainda se privilegia, especialmente nas escolas médicas, o trabalho técnico do professor, bem como seu índice de publicações científicas, não havendo, em geral, índices claros de avaliação e desempenho pedagógico. Tem-se, portanto, uma predileção pelas competências técnico-científicas dos professores em detrimento das competências didático-pedagógicas (MACHADO *et al.*, 2017). Estudos demonstram que a qualidade do curso de Medicina se relaciona com a atuação dos professores no sentido, principalmente, da ampla atualização dos seus procedimentos didático-pedagógicos (BALZAN; WANDERCIL, 2019).

Desta forma, dada a importância da formação médica de qualidade para o desenvolvimento social e a assistência à saúde no país, bem como a importância dos professores neste contexto, este trabalho teve como objetivo investigar o envolvimento dos docentes de Medicina em relação às teorias e práticas pedagógicas. Além disso, foram avaliadas as variáveis sexo, idade, tempo de atuação docente, formação de base e tipo de instituição com o grau de especialização didático-pedagógica do professor.

Este artigo está subdividido em seis partes distintas. A presente introdução que contextualiza a temática escolhida e justifica a sua investigação, a subseção método que detalha os aspectos práticos envolvidos na pesquisa, a subdivisão resultados que descreve de forma pormenorizada todos os achados, a subseção discussão que evidencia, justifica e discute com detalhes os principais resultados da pesquisa, as considerações finais onde estão descritas as principais conclusões e, por fim, as referências teóricas que alicerçaram essa investigação.

## Método

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico, o qual se propôs avaliar a formação e o envolvimento pedagógico entre professores atuantes em cursos de graduação de Medicina na cidade de Salvador, Bahia.

A pesquisa foi realizada com 180 professores devidamente registrados e atuantes em cursos de graduação de Medicina em instituições de ensino superior públicas ou privadas credenciadas da cidade. Estes receberam o acesso virtual a um questionário estruturado com perguntas pessoais (sexo, idade, formação original, titulação máxima, tempo de atividade

docente) e referentes à sua formação e atuação profissional no curso de Medicina. Este instrumento de coleta de dados foi composto por 14 (quatorze) questões, sendo a maioria de múltipla escolha e com a utilização da escala de mensuração tipo *Likert* (ROBINSON, 2014).

Para a análise das frequências das respostas e, para os dados categóricos, foi realizado o teste qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) para verificar se houve diferenças no padrão de respostas dadas pelos professores. Um erro alfa ( $\alpha$ ) de 5% foi considerado nas análises, o que corresponde a um valor de  $p < 0.05$  para associação estatisticamente significativa. Todos os dados foram tabulados e analisados no *GraphPad Prism 8.0*.

Foram respeitadas as normas vigentes para Pesquisa em Seres Humanos, segundo a resolução do Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Saúde, através da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Resolução 466/12. O presente estudo obedeceu aos critérios da referida Resolução e foram solicitadas autorizações aos participantes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, composto por uma página de esclarecimento sobre a pesquisa, além da solicitação de autorização para o uso dos dados. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número 3.521.451 (CAAE 13468519.3.0000.5033).

## Resultados

O perfil da amostra de professores respondentes apontou para uma prevalência de professores do sexo masculino (56,1%), majoritariamente formados em Medicina (77,8%) e com média de idade de 42,4 anos ( $\pm 10,5$ ). A titulação majoritária foi de docentes com mestrado/doutorado (60,0%), com tempo de atividade docente menor que 5 anos ou maior que 10 anos (37,8% cada) e atuação docente principal em instituição privada de ensino (84,4%) (Tabela 1).

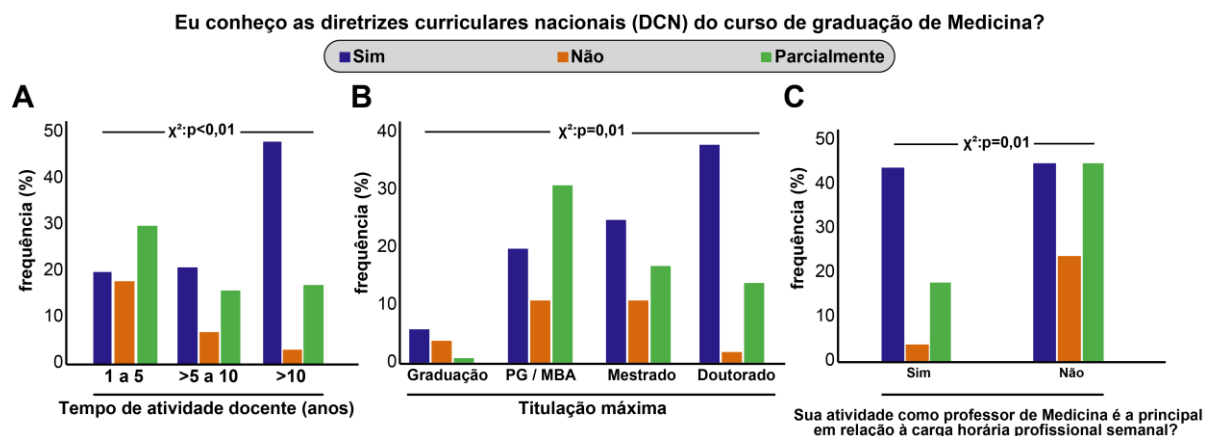
Em geral, os docentes afirmaram conhecer as diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina (49,2%) o que pode estar associado a uma maior participação em cursos de aperfeiçoamento, especialmente os de curta duração (Tabela 1). Uma análise pormenorizada revelou que o maior “tempo de atuação docente”, maior “titulação” e “considerar a sua atividade docente como principal” se associaram positivamente com o conhecimento das DCN (Figura 1).

Tabela 1. Perfil da amostra de professores respondentes

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Masculino	101	56,1
Feminino	79	43,9
<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<30 anos	6	3,3
30-39 anos	81	45,0
40-49 anos	56	31,1
50-59 anos	20	11,1
>60 anos	17	9,4
<b>Formação Original</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Medicina	140	77,8
Outros (saúde)	37	20,6
Outras áreas do conhecimento	3	1,7
<b>Titulação Máxima</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Graduação	10	5,6
Pós Graduação/MBA	62	34,4
Mestrado	54	30,0
Doutorado	54	30,0
<b>Tempo de Atividade Docente</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
1-5 anos	68	37,8
> 5 a 10 anos	44	24,4
> 10 anos	68	37,8
<b>Atuação Docente Principal por Categoria Administrativa da IES</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Privada	152	84,4
Pública	28	15,6
<b>Conhece as DCN Medicina?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	88	49,2
Não	29	16,2
Parcialmente	62	34,6
<b>Participou de cursos de aperfeiçoamento docente na área de pedagogia?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim, promovidos pela instituição que atuo	56	31,3%
Sim, promovidos por instituições externas	48	26,8%
Não	44	24,6%
Sim, em locais diversos	31	17,3%
<b>Qual(is) tipo(s) de curso(s) na área de ensino foi realizado?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Curta duração	62	46,3%
Diversos	28	20,9%
Mestrado	26	19,4%
Especialização/MBA	18	13,4%

Fonte: próprios autores

**Figura 1.** Fatores associados com o conhecimento das diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de graduação de Medicina. (A) “Tempo de atividade em anos” (B) “Titulação máxima” e (C) “Atividade como professor de Medicina é a principal em relação à carga horária profissional semanal”. Comparações foram feitas usando o teste de Chi2 ( $X^2$ ).



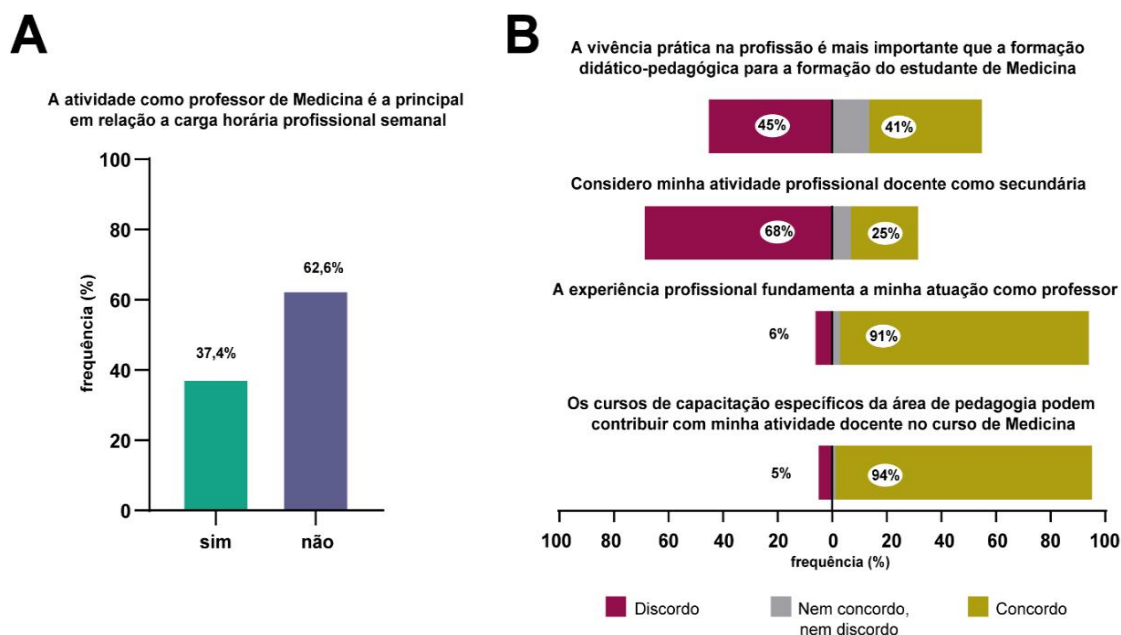
Fonte: próprios autores

Outro resultado representativo encontrado na amostra investigada refere-se ao fato de 62,6% dos respondentes não considerarem a atividade como professor de Medicina como a principal em relação à carga horária profissional semanal (Figura 2A). Deste universo, a representação de professores médicos é majoritária. Dentre eles, cerca de 70% não considera a atividade docente como principal. Além disso, aproximadamente um quarto dos professores considera a atividade profissional docente como secundária, corroborando com a observação da existência de amadorismo na função docente (Figura 2B).

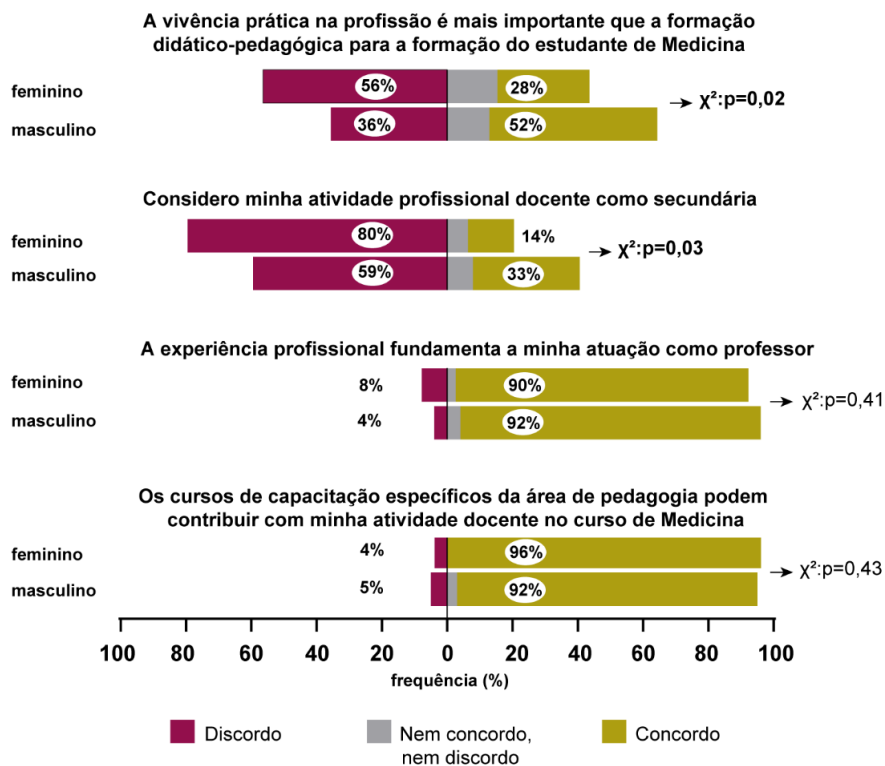
Quando avaliado se os docentes consideram que a vivência prática na profissão é mais importante que a formação didático-pedagógica para formação do estudante de Medicina, observou-se uma equidade no padrão das respostas. Dentre os professores médicos, o padrão foi semelhante, sendo que 61 deles (43,6%) discordaram que a vivência prática é o item mais importante para a função docente, enquanto 59 (42,1%) concordaram com essa afirmativa. Finalmente, a grande maioria dos entrevistados acredita que a experiência prática profissional fundamenta a atuação como professor e concorda que cursos de capacitação didático-pedagógica podem contribuir com a atividade docente (Figura 2B).

As opiniões dos professores, quando estratificadas por sexo, diferiram significativamente em alguns aspectos. As professoras, ao contrário dos seus colegas do sexo masculino, majoritariamente discordaram que a vivência prática é mais importante que a formação pedagógica no ensino médico. Além disso, apesar de ambos discordarem da proposição que apontava para atividade docente como secundária, as mulheres tiveram uma maior inclinação a considerá-la prioritária (Figura 3).

**Figura 2.** Perfil dos professores avaliados. (A) Atividades como professor em relação à carga horária profissional semanal. (B) Avaliação dos professores de acordo com sua vivência, atividades profissionais, cursos de capacitação e experiência profissional.



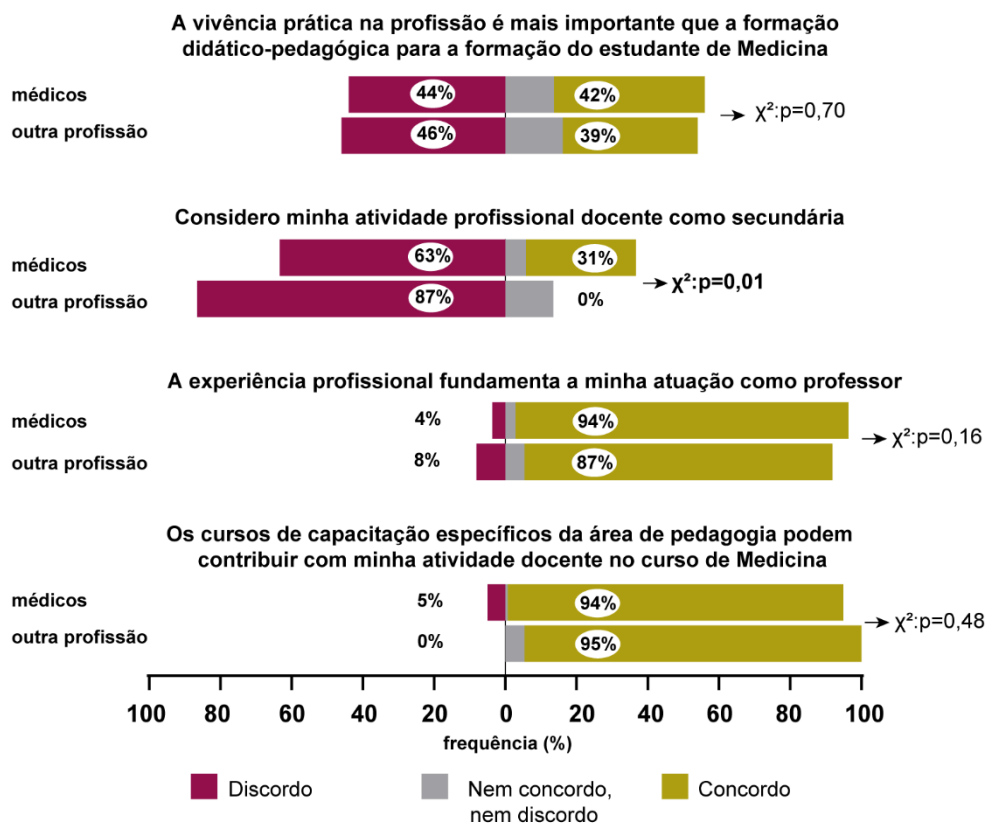
**Figura 3.** Distribuição do gênero e perfil profissional entre os professores avaliados. Avaliação dos professores de acordo com sua vivência, atividades profissionais, cursos de capacitação e experiência profissional comparados por sexo. Comparações foram realizadas utilizando o teste de Chi2 ( $X^2$ ).





Foram evidenciadas diferenças significativas ao compararmos professores médicos e não médicos atuantes no curso de Medicina. Os professores não médicos foram unânimes em não considerar a atividade docente como secundária, enquanto parte substancial dos médicos atuantes no ensino superior considerou sua atividade profissional em sala de aula como secundária ( $p < 0.01$ ). Profissionais de ambas as formações consideraram sua base prática como fundamental no exercício da profissão docente e igualmente concordaram com a importância de cursos de capacitação pedagógica na construção da sua base de atuação profissional nas IES (Figura 4). Apesar disso, uma parte importante dos professores entrevistados jamais realizou cursos de aprimoramento na área, sendo esses números mais expressivos entre os professores médicos (26,4%), porém sem diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,24$ ).

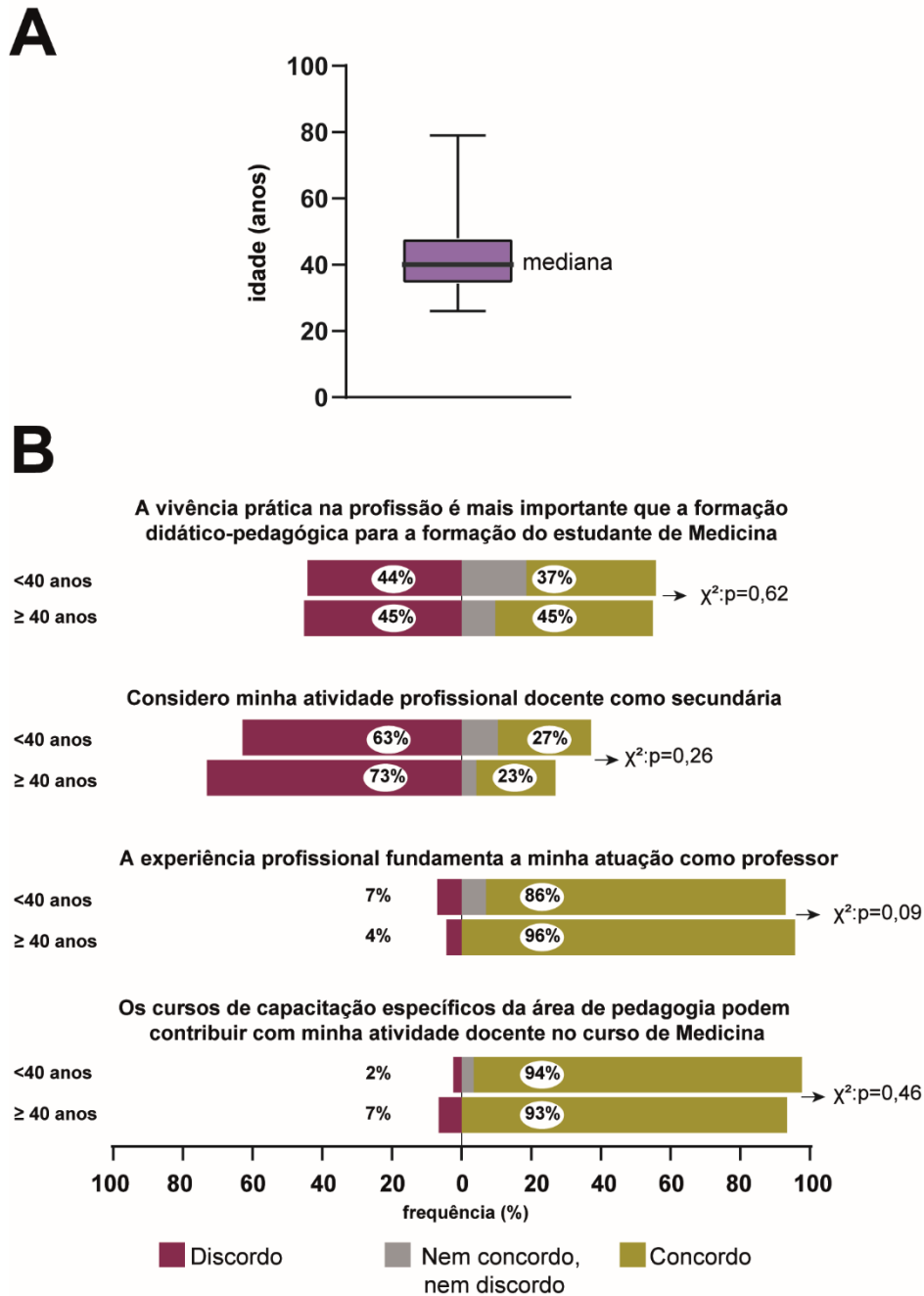
**Figura 4.** Distribuição da profissão e perfil profissional entre os professores avaliados. Avaliação dos professores de acordo com sua vivência, atividades profissionais, cursos de capacitação e experiência profissional comparados por profissão (médico vs. outra profissão). Comparações foram realizadas utilizando o teste de Chi2 ( $X^2$ ).



Fonte: próprios autores

Avaliamos, também, se a idade poderia contribuir de alguma maneira com o envolvimento pedagógico dos professores. Estratificamos nossa amostra em duas faixas etárias utilizando a mediana (40 anos) como ponto de corte. De maneira interessante, não foram visualizadas diferenças significativas entre as duas faixas etárias para nenhum dos questionamentos propostos (Figura 5).

**Figura 5.** Distribuição da idade e perfil profissional entre os professores avaliados. (A) Distribuição da idade apresentada em mediana e intervalos interquartis. (B) Avaliação dos professores de acordo com sua vivência, atividades profissionais, cursos de capacitação e experiência profissional comparados por idade (<40 anos vs. ≥40 anos). Comparações foram realizadas utilizando o teste de Chi2 (X<sup>2</sup>).



Fonte: próprios autores

## Discussão

Devido às mudanças curriculares no curso de graduação em Medicina e o aumento substancial do número de vagas em instituições de ensino médico em diversas regiões do país, foi necessário um incremento no número de professores que atuam nesses cursos. A maior parte desses profissionais, apesar de possuir formação de pós-graduação, não foi capacitada para atividades docentes, visto que a formação didático-pedagógica não é atributo compulsório na pós-graduação *stricto sensu* e, em geral, tem carga horária irrisória na modalidade *lato sensu* (BRASIL, 2007).

Neste cenário, observa-se nos cursos superiores em geral, incluindo o de Medicina, que os professores não possuem embasamento pedagógico para o magistério superior, o que pode ser determinante no fato de (não) saber lidar com várias situações específicas da profissão docente (SOUZA; PASSALACQUA, 2019). Esta é uma condição já descrita na literatura que escancara o caráter amador, na perspectiva pedagógica, da docência em ensino superior (MEDEIROS, 2004). Na contramão dos níveis mais básicos de formação, em que encontramos verdadeiramente professores-profissionais, com formação sólida em licenciatura no tema em que vão exercitar a regência, a educação superior é pródiga na figura dos profissionais-professores, que exercitam a docência por diletantismo.

Ao analisar a nossa amostra, constata-se que, apesar da feminização do curso de Medicina no Brasil (SCHEFFER *et al.*, 2013), a maior parte dos docentes entrevistados ainda é do sexo masculino. Este perfil pode ser relacionado com o fato de, historicamente, o curso de Medicina ser majoritariamente masculino e nossa amostra ter idade média superior a 40 anos. Neste âmbito, o sexo, diferentemente da idade, foi uma variável que apresentou diferenças significativas no presente estudo. As mulheres demonstraram reconhecer mais a formação didático-pedagógica, além de valorizarem significativamente mais a sua atuação como professoras. Esta observação pode ter relação com o perfil etário das mulheres, pois apesar da formação em regência não ser compulsória em nível pós-graduado, nas últimas décadas, muitos programas passaram a admitir a agregação de disciplinas de metodologia do ensino superior e atividade de tirocínio docente na sua estrutura curricular de base.

A grande maioria dos entrevistados declarou conhecer, total ou parcialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação de Medicina, aspecto muito relevante no que diz respeito ao envolvimento pedagógico dos docentes. As DCN preconizam uma formação médica mais geral, humana e crítica, com o ensino centrado no aluno e não mais no professor como outrora praticado. É de extrema importância, portanto, o conhecimento deste documento acadêmico por parte dos docentes que devem desenvolver no aluno uma visão crítica da realidade e uma visão geral da Medicina. Neste sentido, nossa análise demonstrou que tal conhecimento tem forte associação com o tempo de atuação docente, com a sua titulação máxima, em considerar a docência como a sua principal atividade e em realizar cursos na área de didática do ensino superior, demonstrando que conhecer as diretrizes se relaciona fortemente com o exercício profissional e envolvimento com a prática docente.

Por outro lado, fração considerável dos professores médicos considera sua atuação docente como secundária. Isto pode estar relacionado com diversas questões como a desvalorização docente no Brasil e os ganhos financeiros que esses profissionais podem alcançar fora da sala de aula que, geralmente, são muito superiores aos proventos recebidos na área da educação (GOMES *et al.*, 2013; VARGAS, 2010). Por outro lado, administrar aulas e ensinar estão atreladas muito mais a questão de realização pessoal, de transmitir seu conhecimento para outras pessoas e contribuir para a formação dos futuros médicos, o que pode impactar na permanência desses médicos na carreira docente. Em outros campos tradicionais (Engenharia, Direito etc.) ocorre o mesmo fenômeno, principalmente considerando-se profissionais com carreiras estabelecidas na área pública, onde a diferença de aferição de renda em relação à regência é bastante distinta. Na área privada, inclusive, esta lógica pode ser ainda mais aguda. Ambas as esferas de atuação profissional tomam a regência como diletantismo, aceitando prioritariamente posições como horistas no período noturno; sendo, os da área pública, aqueles que mais desenvolvem dedicação pelas flexibilizações típicas do segmento (MEDEIROS, 2004).

Entre os médicos, quando questionados se consideram sua vivência prática mais importante que a formação didático-pedagógica para colaborar com a formação dos estudantes de Medicina, houve uma variabilidade no padrão de respostas, gerando uma equidade entre aqueles que concordam e discordam da asserção proposta. Isso demonstra a importância da união entre esses dois aspectos, o que é confirmado pela observação de que a grande maioria dos entrevistados considera que a formação pedagógica pode contribuir positivamente para sua atuação em sala de aula. Estudos recentes demonstraram que, de fato, esses profissionais têm habilidades em suas especialidades, porém sem capacitação necessária para somar experiência prática e conhecimento pedagógico (MACHADO *et al.*, 2017).

Todavia, apesar de a grande maioria concordar que cursos de capacitação na área de didática do ensino superior podem contribuir para a atividade docente, um número expressivo de profissionais, especialmente médicos, relatou nunca ter realizado cursos neste sentido. Sabe-se que o dia-a-dia de um profissional médico é atribulado, o que dificulta a realização de cursos de aperfeiçoamento, especialmente aos que consideram a atividade docente como secundária. Neste sentido, apesar de ser ainda um movimento insuficiente e carente de melhorias (BATISTA *et al.*, 2015), é interessante que as próprias instituições de ensino médico invistam profunda e organizadamente em cursos voltados para a área didático-pedagógica, já que boa parte dos profissionais relataram fazê-lo quando há disponibilidade (ALMEIDA; MAIA; BATISTA, 2013).

Ao analisarmos a prática docente dos médicos à luz da teoria do comprometimento com a carreira, considerando aspectos como a resiliência, a identidade e o planejamento, inferimos que os profissionais pesquisados não possuem identificação como a atividade de professor, mas sim, com a carreira médica. Pois, quando questionados sobre a carga horária dedicada as atividades de docência e se a vivência prática na profissão médica era mais importante que a formação para lecionar, os percentuais de negação e concordância obtiveram uma diferença significativa dos demais, o que denota uma menor identificação com a carreira

docente. Contudo, o percentual de mestres e doutores da amostra é significativo, o que permite inferir que existe uma inclinação na população estudada pelo planejamento da carreira como profissionais de Medicina.

Apesar de uma parcela considerável dos indivíduos avaliados relatar ter conhecimento das DCN e também reconhecer a importância dos cursos de capacitação, esses fatos não se caracterizam como um aspecto do atributo planejamento, que se configura como uma busca por aprimorar o conhecimento em uma determinada área de saber específico, relacionado com a profissão. Percebe-se que existe uma inclinação pelo aprimoramento da atividade docente que, porém, não se configura na prática. Como o estudo se limitou a descrever o interesse em fazer cursos de capacitação dos docentes investigados, e não a quantidade de cursos de capacitação didáticos pedagógicos realizados em um determinado tempo pelos indivíduos, tem-se uma impossibilidade de análise mais profunda quanto ao critério de planejamento da carreira.

Verificou-se, também, que, relacionado ao aspecto resiliência, os profissionais pesquisados demonstram possuir interesse em permanecer como professores, mesmo tendo que equilibrar a prática da Medicina e o ensino médico.

## Considerações Finais

O aprimoramento das práticas didático-pedagógicas dos professores do curso de Medicina não deve ser negligenciado e é de suma importância que os docentes incorporem formas eficientes de ensinar na sua vida acadêmica profissional. Não se pretende supervalorizar esse campo de saber, mas, sim, lançar luz a uma questão que possui grande notoriedade por seu impacto social.

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que há relativo envolvimento pedagógico entre os professores de Medicina, já que eles majoritariamente relatam conhecer as DCN. Por outro lado, a maioria não considera sua atividade docente como principal e, apesar de concordarem que cursos de capacitação na área de pedagogia possam contribuir na atividade docente, parcela representativa dos professores não os realizam.

O docente de Medicina, ao mediar o conhecimento teórico e empírico que será utilizado na prática da Medicina por seus discípulos, deve buscar compreender quais são os objetivos de aprendizagem que estão implícitos no processo. A consolidação da aprendizagem no indivíduo perpassa pelas dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras e é por meio do alinhamento entre essas dimensões que o estudante consegue lembrar, entender, aplicar, avaliar, analisar e criar mediante a estruturação de todo conteúdo teórico ao qual foi exposto (FERRAZ; BELHOT, 2010).

Existem diversas formas de se capacitar para a docência, como ficou evidente nesse estudo, porém a capacitação não pode existir sem a adesão do professor, sem o anseio desse profissional por aprimorar suas práticas didáticas e pedagógicas. Um achado relevante para a discussão proposta por esse estudo é o fato de demonstrar que a capacitação docente não depende da oferta de estratégias para melhoramento da práxis docente por parte das IES, mas, sim, da vontade e disponibilidade do professor em participar das atividades programadas para essa finalidade. Neste âmbito, é importante destacar que existe a possibilidade da busca individual e externa (fora da IES) por formas de melhorar a maneira como se transmite o conhecimento. Deste modo, o investimento na prática docente pode advir tanto da IES a qual o professor se vincula, quanto do seu desejo individual de se tornar mais capacitado para esse propósito.

Do exposto, conclui-se que é importante investir fortemente na capacitação didático-pedagógica dos profissionais docentes do curso de Medicina, especialmente nesse momento de transformações profundas no campo da educação, para que os futuros médicos possam contar com melhores professores embasando a sua formação que certamente refletirá no serviço de assistência à saúde prestado para a população.

Ao refletir-se sobre o processo de ensino e aprendizagem se faz necessário também que as opiniões dos estudantes sejam consideradas, uma vez que são eles que recebem o produto ofertado pelo professor e, por esse motivo, suas opiniões podem ser de grande relevância para a reflexão. Pesquisas futuras poderiam investigar quais as implicações que, na visão dos estudantes, podem ter os diferentes graus de envolvimento pedagógico de seus professores através de uma investigação que buscasse comparar suas percepções com as variáveis docentes abordadas no presente estudo.

## Referências

- ALMEIDA, Maria Tereza Carvalho; MAIA, Fernanda Alves; BATISTA, Nildo Alves. Gestão nas escolas médicas e sustentabilidade dos programas de desenvolvimento docente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 299–310, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772013000200004>. Acesso em: 29 mai. 2020
- BALZAN, Newton Cesar; WANDERCIL, Marco. Formando médicos: a qualidade em questão Training doctors: the quality in question. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 24, n. 3, p. 744–765, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300010>. Acesso em: 9 abr. 2020
- BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 36, p. 361–390, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00361.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

BARROS, Manoel Joaquim Fernandes; BOAVENTURA, Edvaldo Machado. A tensão entre o público e o privado na educação superior brasileira. **Gestão & Planejamento**, Salvador, BA, v. 12, p. 42–52, 2005. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/216>. Acesso em: 9 abr. 2020.

BATISTA, Sylvia Helena *et al.* Professores iniciantes e professores experientes em currículos inovadores na graduação em saúde: um estudo sobre formação e docência. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, MS, v. 6, n. 17, p. 09–25, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/743>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília, 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 09 abr. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 1, de 8 de junho de 2007: Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização**. Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf). Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências**. Brasília, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 07 abr. 2020.

CEZAR, Pedro Henrique Netto *et al.* Transição Paradigmática na Educação Médica: Um Olhar Construtivista Dirigido à Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 298–303, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a15v34n2>. Acesso em: 27 maio. 2018.

COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 21–30, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-55022007000100004>. Acesso em: 16 abr. 2020.

DURAN, Cinthya Cosme Gutierrez *et al.* Medical teachers in the 21st Century: reflections from Paulo Freire and Theodor Adorno. **O mundo da saúde**, São Paulo, SP, v. 37, n. 1, p. 65–69, 2013. Disponível em: <http://www.revistamundodasaude.com.br/assets/artigos/2013/101/6.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

FERRAZ, Ana Paula Do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, SP, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>. Acesso em: 06 jul. 2020.

GOMES, Andréia de Fátima Araujo *et al.* A complexidade do professor e sua desvalorização na contemporaneidade. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, PR, v. 13, n. 2, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/EDUCERE.V13I2.2013.5229>. Acesso em: 16 abr. 2020.

GOMES, Romeu *et al.* Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista brasileira de educação médica**, Brasília, DF, v. 33, n. 3, p. 444–451, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n3/14.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

MACHADO, Maria das Mercês Borém Correa *et al.* Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 85–104, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000100005>. Acesso em: 9 abr. 2020.

MANCEBO, Deise; DO VALE, Andrea Araujo; MARTINS, Tanis Barbosa. Políticas de expansão da educação superior no Brasil. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 60, p. 31–50, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206003>. Acesso em: 16 abr. 2019.

MANTOVANI, Isabel Cristina de Almeida; CANAN, Silvia Regina. Política de formação para professores do ensino superior e qualidade de ensino: um estudo sobre o programa pedagogia universitária como possibilidade de qualificação docente na perspectiva pedagógico-didática. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 136–148, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22348/riesup.v1i2.7427>. Acesso em: 29 mai. 2020.

MEDEIROS, Régis Nunes. Professores-profissionais e profissionais-professores a construção de um Professor. **Revista Linhas**, Florianópolis, SC, v. 5, n. 2, p. 1–19, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1220>. Acesso em: 9 abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUALHANO, Luiza. Pesquisas sobre o Programa Mais Médicos: análises e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 9, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016011000001&script=sci\\_arttext\\_pr&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016011000001&script=sci_arttext_pr&tlng=pt). Acesso em: 16 abr. 2020.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de *et al.* Evolução, distribuição e expansão dos cursos de Medicina no Brasil (1808-2018). **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00183>. Acesso em: 16 abr. 2020.

PERIM, Gianna Lepre *et al.* Desenvolvimento Docente e a Formação de Médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 70–82, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33s1/a08v33s1.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

QUINTANILHA, Luiz Fernando. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, n. 65, p. 249–263, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.50027>. Acesso em 16 de abril de 2020.

QUINTANILHA, Luiz Fernando; COSTA, Gustavo Nunes; COUTINHO, Marcio Ramos. Medical student perceptions about active methodologies in the study of physiology in medical schools in Salvador, Brazil. **Advances in Physiology Education**, Rockville, MD, v. 42, n. 4, p. 693–696, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1152/advan.00105.2018>. Acesso em: 27 nov. 2019.



ROBINSON, John. Likert Scale. *In: Encyclopedia of Quality of Life and Well-Being Research*. Dordrecht: Springer Netherlands, 2014. p. 3620–3621. *E-book*. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-94-007-0753-5\\_1654](https://doi.org/10.1007/978-94-007-0753-5_1654). Acesso em: 29 mai. 2020.

SCHEFFER, Mário César *et al.* A feminização da medicina no Brasil. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 21, n. 2, p. 268–277, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-80422013000200010>. Acesso em: 7 jan. 2020.

SILVA, Rinaldo Henrique Aguiar. Educação Interprofissional na Graduação em Saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, v. 39, p. 159–175, 2011. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000100011>. Acesso em: 9 abr. 2020.

SOUZA, Nathália Cristina Amorim Tamaio de; PASSALACQUA, Flávia Graziela Moreira. O processo de construção da profissionalidade docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 5, p. 1-11, 2019. Disponível em: - <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653296>. Acesso em: 29 mai. 2020.

VARGAS, Hustana Maria. Sem perder a majestade: “profissões imperiais” no Brasil. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, SP, v. 15, n. 28, p. 107–124, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/2553/2173>. Acesso em: 11 abr. 2020.